

NOTA TÉCNICA

**RECOMENDAÇÕES PARA SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO
DE SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA NOS
DIVERSOS CENÁRIOS DE PRÁTICA.**

Ellinger Cristina Sousa Silva de Almeida
Edna Ferreira Coelho Galvão

Nº **1**

Belém-PA
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na publicidade (CIP)
Biblioteca Prof. José Maria Araújo UEPA, Santarém – PA**

Almeida, Ellinger Cristina Sousa Silva de ; Galvão, Edna Ferreira Coelho.

Nota técnica: Recomendações para sistematização do ensino de saúde mental na formação médica nos diversos cenários de prática/, Ellinger Cristina Sousa Silva de Almeida - Belém-PA: UEPA, 2019.

20fs.ils.

ISBN: 978-85-923156-5-8

Orientadora: Prof^a. Edna Ferreira Coelho Galvão

1. Ensino médico 2. Saúde mental 3. Ensino Aprendizagem I.
Título II. Galvão, Edna Ferreira Coelho

Recomendações para sistematização do ensino de saúde mental na formação médica nos diversos cenários de prática

NOTA TÉCNICA Nº 1/2019/UEPA

Almeida, Ellinger Cristina Sousa Silva de Almeida¹

Edna Ferreira Coelho Galvão²

1 INTRODUÇÃO

Esta nota técnica é produto oriundo da pesquisa de mestrado intitulada: **“O ENSINO DA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE MÉDICOS NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS/ PA.”** que analisou a percepção de docentes e discentes do curso de Graduação em Medicina na Universidade do Estado do Pará, região do Baixo Amazonas, acerca da formação acadêmica e o ensino da temática de saúde mental.

Este estudo permitiu a percepção das fragilidades em torno da formação médica para o atendimento, na atenção básica, dos problemas advindos da saúde mental. Neste sentido, esta nota técnica tem a intenção de fomentar a reflexão da necessidade deste tema ser inserido na formação dos graduandos do curso de medicina, assim como, propõe estratégias e atividades que podem auxiliar o processo de ensino aprendizagem do tema.

A formação do profissional médico tem sido alvo de vários estudos nas últimas décadas tendo em vista as exigências apresentadas pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos da saúde e, em especial, do curso de medicina (DCN's), antenadas com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) do país. Espera-se que a formação generalista dos profissionais de saúde, em especial dos médicos, permita a construção de conhecimentos, atitudes, habilidades, competências e valores que possibilitem o cuidado humanista nos diferentes cenários de atendimento à saúde.

Neste contexto, a atenção psicossocial representa um grande desafio na formação do profissional médico, revestida de estigma e, muitas vezes,

¹ Terapeuta Ocupacional, Coordenadora do Centro de Atendimento Psicossocial do Estado do Pará, Santarém.

² Doutora em Educação/UFF. Professora Ajunta da UEPA

considerada inferior às outras especialidades médicas, acaba por não ter a atenção necessária na formação geral do médico. Isto é um reflexo do que ocorre no país, a saúde mental vem sofrendo preconceitos e investimentos insuficientes a ponto de interferir no número de leitos psiquiátricos oferecidos pelo SUS, houve uma queda de 32,9% entre 2010 e 2016 segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Esta realidade vem apresentando consequências como é possível verificar no Plano de Ação para a Saúde Mental (PASM) 2013-2020, este denuncia a falta de tratamento ideal para pessoas acometidas severamente de problemas psicossocial em todo o mundo, contudo, nos países de baixa e média renda, os índices são mais alarmantes entre 76% a 85% desta população.

Reforçando esta questão, a Organização Mundial da Saúde (OMS), divulga que entre os países da América Latina o Brasil é o campeão em casos de depressão, com quase 6% de sua população sofrendo com a doença. A OMS ainda alerta que a previsão é que até 2020 a depressão será a doença mais incapacitante no mundo.

Portanto, é inegável a importância da saúde mental no âmbito da saúde pública e, como tal, também deve ser foco importante na formação médica. A maioria dos transtornos mentais são hoje facilmente identificados e com tratamento adequado, a maioria das pessoas adoecidas apresentam uma melhora. Logo, esta realidade aponta para a necessidade de políticas públicas efetivas para enfrentar os desafios da saúde mental no mundo e em especial no Brasil, assim como formação de profissionais que possam atuar neste cenário, com a responsabilidade e competência técnica, política e humana, capazes de enfrentar esta nova realidade e contribuir com a revisão deste quadro.

É importante que o acadêmico de medicina transite nos diferentes cenários de cuidados com a saúde, percebendo a necessidade de uma atenção especial na atenção básica. Espera-se que no futuro ele possa integrar-se a equipes multidisciplinares, assumindo um compromisso ético, humanístico

e social com a saúde pública de qualidade, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS.

Para a formação deste profissional a estruturação do curso deverá ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelos setores de saúde. Utilizando estratégias metodológicas que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento ético humanizado. Devendo ainda criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação com eixos transversais, inserindo o aluno nas redes de serviço de saúde, considerado esses espaços privilegiados de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso, ampliando o conceito de saúde.

Nessa proposição ainda deverá utilizar os diferentes cenários de ensino- aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo o aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional. Além de propiciar a interação ativa do aluno com o usuário e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, permitindo que o aluno saiba lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades, fazendo a articulação da teoria com a prática vivenciada.

Neste sentido, esta nota técnica tem a intenção de contribuir com o debate da saúde mental na formação médica, mas sobretudo apresentar alguns caminhos para potencializar esta formação contribuindo com sugestões de estratégias e conteúdo. Nas próximas seções desta nota técnica é possível encontrar uma seção dedicada a apresentar uma síntese do método e resultados encontrados na pesquisa realizada, apresentando um cenário relatado por acadêmicos e docentes que talvez reflita angústias e anseios de outros espaços de formação; uma seção dedicada a propostas de atividades e conteúdos e por fim algumas considerações finais acerca do trabalho realizado.

OS CAMINHOS DA PESQUISA E ALGUNS ACHADOS

O estudo teve um caráter descritivo desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, realizado nas dependências de uma Universidade Pública que oferece formação médica no município de Santarém /Pa.

Utilizou-se como técnica de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada, direcionada a 26 participantes (seis docentes e vinte discentes do curso de medicina). O mesmo roteiro de entrevista foi utilizado para todos os participantes, e abrangeu o conceito de saúde mental, vivência, as estratégias metodológicas utilizadas, a importância do tema saúde mental na formação de médicos e os medos e receios em relação ao tema. Os encontros foram previamente agendados, as entrevistas ocorreram individualmente e foram gravadas com uso de gravador portátil.

Os dados obtidos foram organizados e rodados no software Iramuteq que faz análise de grandes textos. O software também produz um corpus colorido onde é possível visualizar trechos as diferentes classes, assim como os trechos de texto que as corresponde, permitindo ao pesquisador fazer uma leitura flutuante destes segmentos de textos, correspondendo a pré-análise do material, em seguida realizar a exploração do textos em busca de temas emergentes, que possam ser listados e agrupados para permitir a categorização das classes. A partir daí, foi realizada a interpretação dos resultados com base nos objetivos e teoria selecionada.

Alguns achados do estudo.

Nas falas dos participantes percebeu-se muitas limitações da formação para o cuidado no âmbito da saúde mental, apesar deste tema ser muito presente na vida dos acadêmicos. Abaixo apresenta-se um quadro com alguns trechos dos discursos dos participantes que permitem apreender um pouco do contexto apresentado pela pesquisa.

FRAGMENTOS DAS FALAS	IDEIAS CENTRAIS
<i>“Sobre a vivência de saúde mental, entre os alunos de medicina [...], vemos uma grande quantidade de alunos com ansiedade e depressão, devido as pressões, devido a carga psicológica[...].”</i>	Experiências pessoais com a saúde mental
<i>“[...]Na vida como um todo à saúde mental ela sempre permeou a minha história por conta que eu tenho histórico de</i>	

<p>depressão e por conta que acompanhei também outras colegas que também apresentavam esse quadro [...]</p>	
<p>“[...] hoje eu faço terapia, acompanhamento psicológico, então isso me fez ter uma visão muito diferenciada da saúde mental, vendo que ela hoje é fundamental.”</p>	
<p>“[...]minha vivência com saúde mental foi, [...] na enfermagem eu tive mais contato com os pacientes pela primeira vez e tinha mais estágios no CAPS, e em outras áreas da cidade Agora na medicina eu já não tive essa vivência”.</p>	
<p>“[...]Em vivência oficial de faculdade tivemos pouquíssimos tempo de convívio com saúde mental e na prática menos ainda, se não fosse a liga do qual nós fazemos parte, íamos nos forma achando que saúde mental é um tema estritamente abstrato que unicamente do eixo psicológico ou do psiquiatra[...]</p>	
<p>“[...]durante o curso nos tivemos a experiência com saúde mental no terceiro ano ficamos um semestre acompanhando o psiquiatra uma única vez na semana[...]</p>	<p>Vivências acadêmicas com saúde mental</p>
<p>“[...]Até agora o único módulo que teve um foco para saúde mental, foi no quinto período, que tivemos um módulo específico, foram quatro problemas, para discutir essa parte da psiquiatria, toda teoria, que é impossível, em quatro problemas em duas ou três semanas praticamente[...]</p>	
<p>“[...]As estratégias utilizadas no curso de uma forma geral [...] não facilitam, [...] como o nosso ensino é o PBL, as discussões são feitas em forma de tutoria e tudo, então o tutor que acompanha não necessariamente é um especialista, [...] eu achei que nessa área em especial, nós precisávamos do suporte de um psiquiatra, porque é uma abordagem diferente de todas as outras especialidades[...]</p>	
<p>“[...]Há uma falha muito grande, com relação aos médicos generalistas, devido essa percepção, que quando antes de eu entrar na liga, eu via o paciente e não tinha aquela noção, que muitas vezes existiam doenças psiquiátricas e olhávamos mais pro lado orgânico, do que mental[...]</p>	
<p>“[...]Eu diria que noventa e cinco por cento dos médicos não estão preparados para lidar com a saúde mental, no âmbito do sus[...]</p>	<p>Escassez de médico para atuar na saúde mental</p>
<p>“[...]percebemos que nem todos os médicos se atenta a saúde mental, eles focam muito mais em uma doença física, algo palpável, uma hipertensão ou diabetes do que ver aquele paciente, ver a questão mental dele de fato[...]</p>	
<p>[...]Primeiro que o médico psiquiatra na região oeste do Pará e um ser raro. Nós não temos muitos especialistas e a maioria não consegue fixar aqui,</p>	
<p>“Na maioria das instituições de ensino em saúde, a formação geral do médico não é adequada em saúde mental. O modelo obedece aos conceitos ainda hegemônicos de saúde, e não às concepções de saúde preconizadas pelo modelo da ESF e às diretrizes mais contemporâneas da formação médica, voltadas à formação de um médico generalista que possa atuar de forma resolutiva no âmbito da atenção básica”</p>	<p>Formação médica inadequada à saúde mental</p>
<p>“[...]Eu acho a saúde mental realmente é um tema muito importante, porque é um pré-requisito para qualquer médico atender o mínimo de cada área,</p>	<p>Importância do tema saúde mental</p>
<p>“[...]Acredito que a saúde mental é um tema importante na formação de qualquer profissional de saúde, qualquer profissional de outra área que vai viver constantemente em</p>	

<i>contato humano[...]</i>	
<i>"[...]Em relação aos medos/receios, o meu principal medo por exemplo, é não reconhecer sinais de que um paciente está pensando em cometer suicídio por exemplo[...]"</i>	Medos e anseios em relação a saúde mental
<i>"[...]Medo assim só de chegar numa área que eu não tenha nenhuma para eu atender uma pessoa, ou então que ela chegue pra mim numa condição de eu não conseguir fazer nada por ela[...]"</i>	
<i>"[...]Meu único medo atendendo sobre saúde mental, é chegar algum paciente com alguma queixa sobre saúde mental e eu não saber conduzir a situação[...]"</i>	
<i>"[...] infelizmente não é um área que eu vou seguir, porque eu não tenho essa ligação com a psiquiatria ou com a saúde mental em si, acredito por eu não ter tido esse contato ou essa vivência e nem procurado por fora, porque acredito que quando nós gostamos de um conteúdo nos identificamos, nós vamos por fora, participamos de liga, pedimos estágio, é uma área que não me atrai [...]"</i>	Expectativas de atuação na saúde mental
<i>"[...]não atuaria na área de saúde mental, não é um área que me traz satisfação e não é uma área que me deixaria confortável [...]"</i>	
<i>"[...]Eu atuaria mas eu tenho outros interesses.[...]"</i>	
<i>"[...]não penso nessa área para atuar. O que me leva a pensar isso é que eu tenho preferência pela pediatria [...]"</i>	

Em relação as dificuldades mais mencionadas pelos participantes

- Baixos salários dos docentes
- Desvalorização dos docentes e falta de vínculos com a instituição
- Falta de profissionais especialistas na área de saúde mental no curso
- Ausência de práticas curriculares em diversos cenários de prática
- Carga horária insuficiente
- Falta de docentes que motivem o interesse dos alunos na temática
- Docente com pouco domínio técnico em relação às abordagens em saúde mental em Atenção Primária em Saúde (APS) e Atenção Psicossocial Especializada
- Docente compromissado com o ensino-aprendizagem
- Necessidade de novos cenários de prática com referência

Em relação às facilidades mencionadas pelos participantes

- O método de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou PBL;
- O tutor ser um especialista da área e ter domínio do assunto abordado;
- As aulas práticas em habilidades clínicas;

- **O estudo baseado em casos clínicos;**
-

Percepções dos participantes acerca da contribuição dos docentes para o aspecto da formação médica

- Despertar no aluno empatia pela temática saúde mental, nos serviços do SUS
- Incentivar o protagonismo no ambiente de trabalho
- Promover a aprendizagem em serviço nos diversos cenários de prática
- Desenvolver o conhecimento sobre a temática saúde mental nos diversos eixos;
- Auxiliar nas atividades profissionais rotineiras, possibilitando uma detecção precoce de agravos mentais na população assistida, para que se inicie um tratamento adequado e eficiente;
- Ampliar a compreensão das diversas concepções curriculares do conteúdo que se refere o tema.
- Refletir sobre as questões pertinentes ao ensino da saúde mental e do cuidado as pessoas com sofrimento mental e a participação do profissional médico para o bem-estar desta parcela da população que tem se tornado cada vez maior ao longo dos anos.

Diante do exposto apresenta-se a seguir algumas recomendações gerais que foram produzidas a partir das respostas dos participantes acerca das dificuldades e expectativas apresentadas diante do tema. São propostas e sugestões para melhorias na formação de médicos e sua atuação no mercado de trabalho.

Recomendações Gerais

- Os estudantes devem ser inseridos o mais precoce possível em todos cenários de prática médica (ambulatórios, unidades de urgência e emergência adulto e infantil, centros de referência psicossocial, unidades básicas de saúde etc). Nestes cenários devem ser treinados para desenvolver habilidades em realizar a anamnese, exame clínico, exame

do estado mental, interpretar os mais diversos exames complementares e, a partir disto, saber escutar e acolher usuário, estabelecer diagnósticos e realizar as condutas terapêuticas necessárias.

- Nestes cenários de práticas, os estudantes devem ser constantemente estimulados e treinados pelos docentes e ou tutores, a desenvolver a habilidade para o raciocínio clínico. Em todos pacientes atendidos, deve ser feito o exercício do acolhimento, escuta terapêutica para elaborar possíveis diagnósticos situacionais, discutindo o porquê da escolha de um determinado diagnóstico, estimulando-o a orientar e encaminhar quando necessário.
- É fundamental que o aluno de medicina não só aprenda “como fazer” (saber, saber como), mas também “faça”. Deve haver treinamento prático, de preferência em pacientes reais, não só em pacientes simulados ou manequins. Ao final do curso, o estudante deve estar apto a fazer todos procedimentos médicos fundamentais para a prática médica do dia a dia, a exemplo: acolhimento, escuta, acompanhamento, realizar junto com a equipe psicossocial discussões de casos clínicos, prescrição de terapias medicamentosas, dentre outros.
- Para que o estudante desenvolva as habilidades acima citadas (anamnese, exame físico, exame do estado mental, interpretação de exames complementares, raciocínio clínico, prescrição do tratamento clínico e procedimentos médicos), é fundamental que estes possuam hospitais escolas do SUS em serviço. É muito comum os cenários de prática serem locais onde há serviços de pós-graduação (residência médica, especialização médica), e nestes locais, os estudantes de medicina ocupam papel secundário, destinando-se apenas a “observação” da prática dos médicos-residentes e preceptores, sem que realmente façam e desenvolvam as habilidades necessárias.

Recomendações para melhorar o ensino aprendizagem

À coordenação do Curso de Medicina

- Criação de um regimento para os docentes do curso de Medicina.
- Criação de um colegiado com participação de residentes, preceptores, tutores, docentes e coordenadores.
- Investimentos em educação permanente para docentes (cronograma de atividades em Educação Permanente para docentes)
- Acompanhamento das atividades de preceptoria.
- Estabelecer critérios para a seleção de docentes, tutores e preceptores (Ter experiência em Atenção Primária em Saúde em unidade básica de saúde ou Estratégia Saúde da Família e ou Saúde Mental).
- Programar eventos científicos para envolver os docentes no processo de ensino-aprendizagem (Socialização de experiências com a comunidade acadêmica) na temática de saúde mental, bem-estar e qualidade de vida.
- Proposta de criação de um programa de residência em saúde mental multiprofissional na região do Baixo Amazonas.
- Proposta de criação de um curso de extensão Ensino a Distância, implantada em parceria com a plataforma Escola Técnica do SUS (ETSUS-PA) de capacitação multiprofissional em Saúde Mental na atenção primária, permanente.
- Criar a cultura do *feedback* para docentes, permitindo que os mesmos sejam avaliados pelos discentes e também pelos órgãos de gestão envolvidos.
- Distribuir previamente os alunos nos diversos cenários de prática como centro de referências em saúde mental, unidade básica de saúde, ambulatório especializado, hospitais gerais, evitando atribuir a estes essa tarefa.

Algumas Propostas de Atividades Complementares

- Roda de conversa sobre os temas da atualidade relacionados à saúde mental;
- Criação de grupos de apoio para que os alunos que apresentem dificuldades relacionadas ao sofrimento psíquico possam ter vez e voz;

- Atividades integrativas entre os acadêmicos, tais como exemplo “a atlética”, que promovam momentos de lazer e socialização;
- Criação de oficinas ou estímulo aos alunos para participar de grupo de dança, de música, de desenhos, de artes maciais, jogos, karaokê e etc., que ajudarão no cotidiano do acadêmico ao mesmo tempo permite vivenciar estratégias que podem ajudá-lo a desenvolver/propor nos serviços de atendimento psicossocial.
- Seminários semestrais relacionados ao tema saúde mental incentivando o tripé da formação ensino, pesquisa e extensão;
- Criação de Núcleo de Apoio ao aluno;

PROPOSTA DE CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA ACADÊMICOS (Para integrar a semana de acolhimento nas habilidades clínicas)

A dinâmica de curso de atualização tem como objetivos: acolher os participantes, trocar experiências, promover a identificação e o conhecimento das dificuldades, identificar e avaliar mudanças comuns e integrá-los em um novo convívio social, auxiliando-os a entender esta dinâmica para que estes atuem de forma eficaz mediante eventuais demandas (SILVA *et al*, 2016).

Propõe-se uma atividade em grupo para os acadêmicos do curso de medicina a ser integrada na semana de início das práticas de habilidades clínicas em saúde mental, a ser ministrada por profissional designado pelo coordenador do curso de medicina com experiência em metodologias ativas.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO:

CURSO DE ATUALIAÇÃO EM PSICOPATOLOGIA

Disciplina Saúde Mental

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:

CURSO: Medicina

ANO/SEMESTRE:

TURNO:

CARGA HORÁRIA: 20horas

PROFESSOR (A):

2. EMENTA

Psicopatologia. Políticas Públicas e a Reforma Psiquiátrica no Brasil. A Rede de Saúde de Atenção Psicossocial. Cuidado em saúde mental com ênfase nas intervenções dos principais transtornos mentais. Manejo, formas de intervenção e encaminhamentos dos quadros psiquiátricos no contexto da atenção psicossocial na prática diária. Trabalho preventivo, tratamento, reinserção social, encaminhamento e acompanhamento no âmbito da saúde mental. Cuidado humanizado e integral à saúde. Metodologias Ativas.

3. OBJETIVOS

3.1 – GERAL:

- Promover atualização para acadêmicos do curso de graduação em medicina na temática de saúde mental.

3.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atualizar acadêmicos do curso de medicina na área da saúde mental sobre a temática da Psicopatologia.
- Fomentar o desenvolvimento de habilidades de manejo, formas de intervenção e encaminhamentos necessários frente à identificação de situações psicopatológicas dentro das etapas de desenvolvimento (criança, adolescente, adulto e idoso).
- Atualizar e capacitar futuros profissionais do SUS para atuar na área da saúde mental, possibilitando entendimento sobre o trabalho preventivo, o tratamento, a reinserção social, encaminhamento e acompanhamento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

- Acolhimento e políticas públicas de humanização
- Políticas Públicas e a Reforma Psiquiátrica no Brasil
- A Rede de Saúde de Atenção Psicossocial
- Psicopatologias – conceito
- Conhecendo a história da Psicopatologia

- Conceituando e compreendendo o termo

UNIDADE 2

- O normal e o patológico
- Diagnósticos Psicopatológicos – Visão Geral
- Diagnóstico para quê?
- Diagnóstico psicopatológico

UNIDADE 3

- Avaliação do estado mental do paciente
- Funções Psíquicas Alteradas
- As funções psíquicas no EEM
- Semiologia médica e estudo dos sintomas e sinais nas síndromes
- Transtornos psiquiátricos

UNIDADE 4

- Crise, Morte por Suicídio e Luto
- Compreendendo a crise e o suicídio nos transtornos mentais
- Falando de luto e morte

5. METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada e participativa; metodologia ativa e estudos de casos clínicos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Data show; computador; quadro branco; caixa de som, sala com capacidade para 20 pessoas; pincel; artigos e demais trabalhos científicos.

7. AVALIAÇÃO

Atividades de Feedback; Auto-avaliação;

REFERENCIAS

AMARANTE, P. D. **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

_____. **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1998.

BARROS G. Abordagem das Emergências Psiquiátricas. In: FALCÃO LFR,

COSTA LHD, AMARAL JLG. Emergências. **Fundamentos & Práticas**. São Paulo: Martinari, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de suicídio. Manual dirigido a profissionais de saúde mental** 2006. [12 fev. 2011]. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php?conteudo=rede_psicossocial.

BRASIL. **Portaria n. 3088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BERTOLDI, S. G., BRAGA F. A. MENDES, H. A. Entrevista médica. *In*: NETO, A. C.; GAUER G. J. C.; FURTADO N. R. **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Conselho Federal de Medicina. Resolução 1598 de 18 de agosto de 2000. Normatiza o atendimento médico a pacientes portadores de transtorno mental.

Conselho Federal de Medicina. Resolução 1952 de 07 de julho de 2010. Adota as diretrizes para um modelo de assistência integral em saúde mental no Brasil e modifica a Resolução CFM nº 1.598

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 5a ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DELGADO, P. G. G. Perspectivas da Psiquiatria pós-asilar no Brasil (como um apêndice sobre a questão dos crônicos). *In*: TUNDIS, S. A, COSTA, N. R. (Org.). **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. Petrópolis: Vozes/ABRASCO; 1987.

FORTES, S. Transtornos Mentais Comuns na Atenção Primária: suas formas de apresentação, perfil nosológico e fatores associados em unidades do programa de saúde da família do município de Petrópolis- RJ-Brasil. **Tese de Doutorado**. IMS/UERJ. Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.9, n.2, Ribeirão Preto, mar./abr. 2001

KAPLAN H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB J. A. **Compêndio de psiquiatria**. 7a ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1992.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARTINS, Francisco. **Psicopatologia II - Semiologia Clínica**. Brasília: Laboratório de Psicopatologia e Psicanálise/ABRAFIPP, 2003.

MESSAS, G. P. **Psicopatologia e transformação: um esboço fenomenológico-estrutural**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MINAYO, MCS. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 407 p.

MIRANDA-SÁ Jr. L. S. **Psicopatologia & semiologia psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE- Departamento de Saúde Mental - Transtornos Mentais e Comportamentais. **Prevenção de Suicídio: Um Manual para Médicos Clínicos Gerais**. Genebra, 2000.

RIBEIRO, KRB; PRADO, ML A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 34(4): 161-165, 2013.

TAVARES, Marcelo. A entrevista clínica. *In*: CUNHA, J. A. e cols. **Psicodiagnóstico – V**. 5a ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2003. pp. 45-56. **REFERÊNCIAS**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das práticas do ensino de saúde mental no curso de Medicina irá proporcionar à coordenação adjunta do curso, bem como ao corpo docente, um instrumento fundamental na hora de planejar as práticas e estágios das mais diversas disciplinas/eixos/módulos do novo PPP. Entende-se que a partir deste levantamento há uma facilidade em reconhecer locais em potencial para a realização destas práticas e estágios melhorando a interação ensino-serviço, bem como ter ideia de locais que hoje não fazem parte do cotidiano do aprendizado discente dentro curso e que será possível/necessário buscar as parcerias para que haja uma inserção nestes espaços.

Somente o esforço coletivo da comunidade acadêmica, a organização e busca por ampliação dos espaços de atuação dos profissionais e o esforço dos gestores do setor público e das Intuições de Ensino Superior (IES) poderão

reverter esta realidade. No caso do curso de Medicina, da Universidade investigada, pode-se afirmar que o primeiro passo foi dado com a discussão coletiva do projeto político pedagógico implantado a partir de 2016. Tal projeto, além de inserir as metodologias ativas, está pautado nas DCN's e nas necessidades de aproximação da profissão com a comunidade.

A aproximação com saúde coletiva se dará de maneira contínua e o produto apresentado neste trabalho poderá colaborar de maneira concreta no estabelecimento da relação ensino-serviço, a fim de subsidiar os cenários de prática propícios para a efetivação da Saúde Mental a partir do PPP em andamento.

Elaborou-se a presente publicação com a intenção de torná-la subsídio valioso, de modo a facilitar aos futuros médicos nessa caminhada e na trajetória a ser percorrida tanto na vida pessoal quanto na profissional. Utilize-a como instrumento para potencializar o sucesso na futura carreira profissional.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ATIVIDADES COM FILMES

- Assistir à Videoaula – Exemplo: “Comportamento Suicida”.
- Leitura do artigo – Exemplo: Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica
- Realizar atividade de feedback – exemplo: roda de conversa.

Alguns materiais para o tema Suicídio

- Manual de Prevenção de Suicídio da Organização Mundial de Saúde em PDF
- Manual de Prevenção do Suicídio do Ministério da Saúde em PDF.

SUGESTÃO DE FILMES COMO MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Alguns filmes podem ilustrar, claramente, os quadros mais comuns que afetam a saúde mental das pessoas.



Filme: Bicho de sete cabeças

Lançamento: 2000 (Brasil)

Direção: Laís Bodanzky

Atores: Rodrigo Santoro, Othon Bastos, Cássia Kiss, Luís Miranda.

Sinopse: O filme retrata o ambiente e as relações existentes dentro de um “manicômio”, a partir do ponto de vista de um jovem, internado pelo avô, com quem possui relacionamento difícil. O filme é uma crítica contundente ao sistema psiquiátrico nos moldes da internação como isolamento da sociedade.



Filme: Melhor impossível

Título original: (As Good As It Gets)

Lançamento: 1997 (EUA)

Direção: **James L. Brooks**

Atores: **Jack Nicholson, Helen Hunt, Greg Kinnear**, Cuba Gooding Jr.

Sinopse: O filme trata da relação de um escritor nova-iorquino, que além de personalidade forte, é portador do Transtorno Obsessivo Compulsivo, com uma jovem garçonete, mãe solteira e com um filho que tem sérios problemas de saúde. Foi ganhador do Oscar de Melhor Atriz e de Melhor Ator de 1997.



Filme: Nunca fale com estranhos

Título original: (Never Talk to Strangers)

Lançamento: 1995 (EUA)

Direção: Peter Hall

Atores: **Rebecca De Mornay**, **Antonio Banderas**, Dennis Miller, Len Cariou

Sinopse: O filme de suspense mostra o relacionamento de uma psiquiatra, com um desconhecido e os desdobramentos decorrentes desta relação, em que ela passa a ser ameaçada por outra pessoa.



Filme: Uma mente brilhante

Título original: (A Beautiful Mind)

Lançamento: 2001 (EUA)

Direção: **Ron Howard**

Atores: **Russell Crowe, Ed Harris, Jennifer Connelly, Paul Bettany**

Sinopse: O filme, baseado na história real do Prêmio Nobel John Nash, mostra diferentes estágios e aspectos da esquizofrenia e de como este matemático, conseguiu superar os desafios impostos pela doença. Recebeu 8 indicações ao Oscar, tendo sido premiado com 4, incluindo o de melhor filme.



Filme: **Extraordinário**

Título original:

Lançamento: 2017 (EUA)

Direção:

Atores: **Julia Roberts; Owen Wilson; Jacob Tremblay**

Sinopse: O filme conta a história de Auggie, uma criança de 10 anos de idade que nasceu com uma deformação facial. Com vergonha de sua aparência, sempre optou por estudar em casa, por ter medo do que os alunos da escola poderiam falar. Porém, ele acaba decidindo ir estudar a 5ª série em uma escola regular. No início, veremos Auggie lutando contra o preconceito dos alunos, mas com o tempo e com a ajuda de sua família, ele fará novos amigos e mostrará para todos que é um garoto comum como os outros, independente de sua aparência.



Filme: Nise o Coração da Loucura

Título original:

Lançamento: 2016 (BRASIL)

Direção: Roberto Belline

Atores: **Glória Pires**

Sinopse: Ao sair da prisão, a doutora Nise da Silveira volta aos trabalhos num hospital psiquiátrico no subúrbio do Rio de Janeiro e se recusa a empregar o [eletrochoque](#) e a [lobotomia](#) no tratamento dos [esquizofrênicos](#). Isolada pelos médicos, resta a ela assumir o abandonado Setor de Terapia Ocupacional, onde dá início a uma revolução regida por amor, arte e loucura.



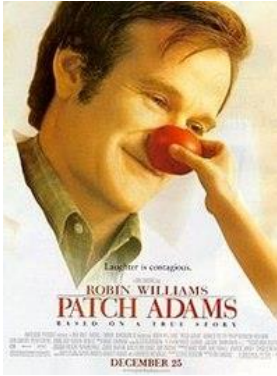
Filme: O lado bom da vida

Lançamento: 2013 (EUA)

Direção: [David O. Russell](#)

Atores: [Bradley Cooper](#), [Jennifer Lawrence](#), [Robert De Niro](#)

Sinopse: Por conta de algumas atitudes erradas que deixaram as pessoas de seu trabalho assustadas, Pat Solitano Jr. (Bradley Cooper) perdeu quase tudo na vida: sua casa, o emprego e o casamento. Depois de passar um tempo internado em um sanatório, ele acaba saindo de lá para voltar a morar com os pais. Decidido a reconstruir sua vida, ele acredita ser possível passar por cima de todos os problemas do passado recente e até reconquistar a ex-esposa. Embora seu temperamento ainda inspire cuidados, um casal amigo o convida para jantar e nesta noite ele conhece Tiffany (Jennifer Lawrence), uma mulher também problemática que poderá provocar mudanças significativas em seus planos futuros.



Filme: o Amor é contagiante

Título original: PATCH ADAMS

Lançamento: 1998(EUA)

Direção: [Tom Shadyac](#)

Atores: [Robin Williams](#), Daniel London, [Monica Potter](#), [Philip Seymour Hoffman](#)

Sinopse: Após uma tentativa de [suicídio](#) e voluntariamente ser internado em um hospital psiquiátrico, Hunter "Patch" Adams descobre um belo dom de poder ajudar as pessoas usando o bom humor. Dois anos depois, Patch entra em uma universidade de medicina para se formar como um respeitável [médico](#) e ajudar o mundo colocando alegria no coração de seus pacientes. Em uma classe cheia, com pessoas desconfiando de suas notas e julgando mal seu modo de alegrar os doentes, Patch vai lutar contra um desafio, mas com isso vai pôr uma mensagem dentro da universidade que não só contagiaria de alegria seus amigos, como também o mundo todo, pois ele provará que o amor é contagioso. Mostrando a alegria de fazer seus pacientes felizes, dizendo que: *você prefere terminar a vida, com alegria, coisas legais e humor, ou continuar a desgraça que é morrer, na tristeza, na ruindade?* sendo uma das frases mais conhecidas em seu livro e história. Patch Adams afirma não lembrar de onde veio o nome, mas *Patch* faz nós sabermos que ele é uma pessoa que mudou muitas outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho consistiu em analisar a formação acadêmica de médico da região do Baixo Amazonas-PA, de acadêmicos do curso de Medicina da UEPA relacionada a temática de ensino saúde mental, sendo que a partir do estudo, foi possível, compreender como vem ocorrendo o processo ensino aprendizagem nessa área.

Entre os participantes, percebeu-se que os docentes reconhecem as experiências nessa área de trabalho e enquanto que os alunos demonstram certas fragilidades nesse processo de aprendizagem.

Já os docentes reforçam a metodologia de ensino e a estratégias utilizadas na maior parte das vezes, com suas vivências práticas de docência demonstrando interação com a temática e buscando uma aprendizagem em serviço significativa, envolvendo o cotidiano de trabalho trazendo seus conhecimentos prévios adquiridos com a experiência profissional o que representa um forte fator potencializador para a docência nesse contexto.

Mediante o processo de estudo, e nas interações com os participantes algumas situações antes não observadas nesse processo ganharam relevância. Tais como: a visita técnica de alunos do primeiro período de medicina ao CAPSII, para conhecer o serviço e sua rotina. Alunos de medicina que antes não tinham ou quase não se percebia essa interação com o serviço de referência em saúde mental da região, realizando atividades integrativas e educação em saúde para os pacientes. Outro acontecimento bastante relevante foi o I Simpósio de Bem Estar e Qualidade de Vida que a UEPA em parceria com outras IES, realizaram no ano de 2018, após verificações de situações dos próprios alunos dessa instituição em relação à saúde mental, momento este voltado exclusivamente ao público acadêmico, com ações e oficinas visando o bem estar e a qualidade de vida do aluno. O que resultou numa maior aproximação com os profissionais que atuam nos serviços de saúde, e a saúde mental aumento seu foco e ficou em maior evidência, não mais sendo deixada de lado, excluída.

Ainda no decorrer do estudo algumas outras situações foram bastante produtivas, como a 1ª Roda de Conversa sobre Saúde Mental, voltada aos profissionais da RAPS, com a proposta de agregar e melhorar as parcerias entre a rede. E também outros eventos que fomos convidados a participar.

Por isso, não se pôde minorizar o tom de apelo por melhorias percebido na fala, tanto de docente como dos alunos; promovendo-se o seguinte questionamento: “Quais recomendações para essas demandas?”.

Mediante o desafio de pensar em melhorias, e os anseios por uma ressignificação do olhar sobre essa temática de tamanha importância para os novos profissionais médicos, é de extrema importância que sejam estimulados

a ter uma linha de cuidados também dentro das políticas públicas de saúde, voltadas para atenção psicossocial na atenção primária, fomentando que os novos alunos tenham o ensino generalista, crítico, ético, na abordagem centrada no paciente e que aprendam a fazer, tendo possibilidades de aprender nos diversos cenários de ensino conforme preconiza as DCN's e o PPP de medicina.

Os resultados mostram também que é necessário investir na inserção e apropriação da temática nos diversos eixos temáticos, fazendo uma articulação entre as bases teóricas, sendo importante também considerar a dimensão subjetiva, ou seja, as particularidades na forma de atuar de cada docente, traçando-se um caminho que permita o aprimoramento das habilidades e competências desse profissional a ser formado.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as mudanças no ensino de saúde mental no curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará, Campus XII, estão ocorrendo. No entanto, ressalta-se que este estudo limitou-se a analisar a análise da formação médica nessa temática dentro das percepções dos docentes e discentes sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a realidade cotidiana deste ensino pode ter algumas diferenças do que foi possível estudar.

REFERÊNCIAS

-BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES no 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192

Silva, G C C. *et al*, Manual de Apoio Psicológico ao Médico Residente – Rio de Janeiro, RJ – 2016 - 54 f.

Minayo MCS O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 407 p.